

# QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES: UM ESTUDO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE PALMAS – TO.

<sup>1</sup>ODÉLIO JOAQUIM DA COSTA e <sup>2</sup>NOELI MARIA STÜRMER

<sup>1</sup>Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Tocantins

<sup>2</sup>Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

E-mail delioneuro@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A qualidade de vida tem sido bastante discutida na atualidade sendo concebida pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 1995) como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

É influenciada pela satisfação a nível pessoal, profissional e econômico. Quando um destes fatores não está equilibrado o rendimento do indivíduo pode diminuir atrapalhando a própria empregabilidade e agravando ainda mais com a eclosão de doenças psicológicas e psicossomáticas decorrentes da queda do nível de qualidade de vida (RODRIGUES, 1999).

A combinação de múltiplos fatores é determinante para distinguir e classificar a qualidade de vida (NAHAS, 2003). Estes fatores podem ocasionar a degradação da qualidade de vida do indivíduo e, quando não compreendidos e sanados no próprio ambiente de trabalho ou a nível individual, acarretam sintomas psicológicos e até doenças psicossomáticas, cardiovasculares, depressão e estresse, podendo ser agravadas por fatores individuais como sedentarismo, excesso de álcool ou fumo, assim como descuido com a própria saúde, diminuindo, assim, a produtividade do profissional docente e, conseqüentemente, a qualidade do ensino ministrado por ele (SOUZA, 2001).

As transformações ocorridas na educação e nas relações de trabalho dos profissionais da educação têm sido temas de debates e reflexões. Fala-se muito sobre os avanços registrados na educação, na inclusão da maioria da população no ensino fundamental, na baixa qualidade do ensino, mas o maior desafio, na avaliação de Benevides Pereira (2002) é superar a situação de desinteresse, descrédito e desrespeito em que se encontram os trabalhadores da educação.

A profissão docente apresenta fatores que interferem diretamente na qualidade de vida e, por isso, merecem a devida atenção científica, com estudos que consigam avançar no conhecimento atual sobre a saúde desta população, já que as mudanças de comportamentos que ocorrem pelo estilo de vida, adaptado à profissão, não podem ser caracterizadas como positivas.

No ensino superior o processo de trabalho e de gestão em educação transformou-se profundamente nas últimas décadas, com claras repercussões nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação. Estes aspectos podem ter repercussões importantes sobre a saúde física e mental desse grupo ocupacional.

A literatura sobre a qualidade de vida dos docentes é restrita, principalmente com relação aos professores universitários. Os estudos epidemiológicos são referentes ao tema saúde e doença, na maioria das vezes com o objetivo de descrever as características do trabalho docente e as queixas de saúde de professores.

Os estudos publicados e disponíveis nas bibliotecas digitalizadas sobre a QV são limitados quando referentes aos professores universitários. Não se encontrou, para o presente trabalho, considerações que relacionassem o perfil dos professores com os domínios da QV no Brasil, muito menos no Estado de Tocantins.

Diante de todos os aspectos apresentados constatamos que a Qualidade de Vida geral do professor, assunto desta pesquisa, é um tema importante para ser explorado. Avaliar QV é avaliar dimensões no contexto mais global, nas possibilidades da complexidade do ser humano. Encontramos nesta pesquisa uma maneira, através do método científico, de investigar as suspeitas percebidas no decorrer da prática profissional.

Com base neste contexto, o objeto de estudo da nossa investigação passa a ser: A QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA CIDADE DE PALMAS, ESTADO DO TOCANTINS.

Qual a percepção dos professores universitários sobre sua qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente?

### **OBJETIVOS:**

Definimos como objetivo geral para a presente pesquisa: Descrever e analisar a percepção dos professores universitários das instituições de ensino superior da cidade de Palmas – Tocantins acerca da sua qualidade de vida. Este objetivo desdobrou-se nos seguintes objetivos específicos: identificar através das variáveis propostas e descrever a percepção dos professores universitários sobre sua qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente do questionário WHOQOL-Bref .

### **METODOLOGIA**

Para o alcance de tais objetivos desenvolvemos uma pesquisa de campo que apresentou características de investigação exploratória associado ao método descritivo. Considerando a problemática deste estudo e, sobretudo, o universo da pesquisa, seguimos o percurso quantitativo da investigação pela técnica do inquérito, valendo-nos do instrumento padronizado e validado que se denomina WHOQOL-Bref por meio do qual buscamos avaliar a qualidade de vida dos docentes a partir da percepção dos mesmos sobre este fenômeno. O referido instrumento é organizado para respostas em escala Lickert zelando pela uniformidade no padrão de respostas durante toda a administração do instrumento. Foi desenvolvido pelo grupo World Health Organization Quality of Life Measures (WHOQOL Group) integrante da Organização Mundial da Saúde (FLECK, 2008). Nas análises realizadas utilizamos o programa estatístico SPSS.

O presente estudo investigou a qualidade de vida do professor do ensino superior, analisando o fenômeno diretamente na realidade dos indivíduos, sendo classificado, por este critério, como uma pesquisa de campo (TRIVIÑOS, 1987; LAKATOS E MARCONI, 1991).

#### **Universo e Amostra**

A região norte do Brasil, em sua organização administrativa-política, está dividida em sete estados, sendo um deles o estado do Tocantins, o mais novo da federação, cuja capital é Palmas, cidade a que pertencem as instituições de ensino superior nas quais se encontram os professores participantes do presente estudo.

Considerando os fatores como distância geográfica e desenvolvimento educacional, optamos por desenvolver o nosso estudo na cidade de Palmas, capital do Tocantins, que apresenta a maior concentração de IES do estado.

Em função dos propósitos da investigação e da extensão do universo da pesquisa, optamos, por abarcar a população de docentes, de seis Instituições, que lecionam nos cursos de nível superior oferecidos no ensino privado e público localizadas na cidade de Palmas, que ofertam a modalidade de ensino presencial.

Sendo o universo igual a 740 professores ao todo, obtivemos através do cálculo estatístico o n a ser investigado de 194 docentes, número este calculado em porcentagens proporcionais ao número total de professores por Instituição.

### **Procedimentos**

Para analisarmos a Qualidade de Vida utilizamos o instrumento denominado de WHOQOL-bref. Foi elaborado pelo grupo World Health Organization Quality of Life Measures (THE WHOQOL Group), criado pela OMS, que definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e no sistema de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações (WHOQOL Group, 2005 apud FLECK, 2008). O WHOQOL Group considera o conceito de qualidade de vida como um conceito bastante amplo que incorpora, de forma complexa, a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e a relação com aspectos significativos do meio ambiente.

A versão abreviada (WHOQOL-bref), com adaptação brasileira foi adotada neste estudo para avaliar a qualidade de vida dos professores universitários.

Os procedimentos da coleta de dados da pesquisa de avaliação da QV, utilizando o WHOQOL-Bref, foram orientados pelo manual de aplicação do instrumento (FLECK, 2008). Para a análise estatística contamos com a assessoria técnica de uma pesquisadora do WHOQOL Group representado no Brasil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal).

As questões do WHOQOL-bref possuem quatro tipos de escalas de respostas: intensidade, capacidade, frequência e avaliação, todas graduadas em cinco níveis. Estas escalas são do tipo LIKERT, sendo que a escala de intensidade varia de nada a extremamente; a escala de capacidade varia de nada a completamente; a escala de avaliação de muito insatisfeito a muito satisfeito e muito ruim a muito bom e a escala de frequência varia de nunca a sempre. Todas as palavras âncoras possuem uma pontuação de 1 a 5 e para as questões de número 3, 4 e 26 os escores são invertidos em função de 1=5; 2=4; 3=3; 4=2 e 5=1 (FLECK et al., 1999).

O instrumento não admite um escore total de qualidade de vida, considerando a premissa de que QV é um construto multidimensional, portanto, cada domínio é pontuado de forma independente. A determinação dos escores dos domínios é realizada multiplicando-se a média de todos os itens incluídos dentro de um domínio, por quatro. Dessa forma, o escore pode variar de 0 (zero) a 100 (cem) sendo que quanto maior o valor melhor é o domínio de qualidade de vida do professor.

A apuração dos escores de qualidade de vida do WHOQOL-Bref foi realizada de acordo com o algoritmo construído e padronizado pela OMS, no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 17.0. Este algoritmo considera o número de questões respondidas em cada um dos domínios do instrumento e padroniza os escores para que esses, em todos os domínios, variem de 0 a 100 pontos, (100 pontos = score mais favorável possível). Os valores das três questões (Q3, Q4, Q26), formuladas na direção oposta (quanto maior o escore, mais desfavorável à situação) foram invertidos pelo algoritmo para a composição final do score.

Estatisticamente os dados foram analisados através do programa SPSS versão 17.

### **DISCUSSÃO:**

#### **Aspectos da qualidade de vida, por domínios – a auto-avaliação dos docentes universitários.**

As questões 1 e 2 do questionário WHOQOL-bref são questões gerais (avaliação dos docentes no que se refere à sua qualidade de vida e no que se refere ao seu estado de

saúde), ou seja, não se enquadram em nenhum dos domínios objetos de análise da tabela a seguir. Passamos então a apresentar os resultados e discussões dos dados levantados nas questões de 03 a 26, por categorias de domínio.

Tabela 1 – Análise geral dos domínios do WHOQOL-bref

| Domínio                 | Média    | Dp         |
|-------------------------|----------|------------|
|                         | <b>N</b> | <b>194</b> |
| <b>Físico</b>           | 74       | 14,54      |
| <b>Psicológico</b>      | 71,17    | 12,05      |
| <b>Relações Sociais</b> | 66,53    | 16,03      |
| <b>Ambiental</b>        | 59,85    | 11,85      |

Os resultados obtidos nas respostas do instrumento que avaliou a qualidade de vida (WHOQOL-bref) foram expressos por médias e desvios padrões dos escores transformados em percentuais e calculados previamente para cada um dos domínios. A média geral dos domínios na amostra estudada foi de  $74 \pm 14,54$  no domínio físico,  $71,17 \pm 12,05$  no domínio psicológico,  $66,53 \pm 16,03$  no domínio relações sociais e  $59,85 \pm 11,85$  no domínio ambiental conforme demonstra a tabela acima.

Com relação à análise dos diferentes domínios constata-se que o domínio físico apresenta a maior pontuação e o domínio ambiental obteve o menor escore. Contudo, as médias não apresentaram diferenças estatisticamente significativas tendo obtido escores aproximados entre si.

Conforme propõe o instrumento WHOQOL-bref, a partir da média entre os aspectos da qualidade de vida podemos avaliar os quatro domínios: o físico, o psicológico, o das relações sociais e o do meio ambiente os quais, segundo o instrumento, compõem as categorias para analisar a qualidade de vida.

Como verificado na fundamentação teórica o termo qualidade de vida é um constructo multidimensional que é melhor conceitualizado na forma de domínios e facetas. Tentar enquadrar esse conceito multidimensional em um único valor é um risco por trazer problemas conceituais e psicométricos de confiabilidade e validade. O instrumento foi desenvolvido para fornecer escores para os quatro domínios e não para classificar de forma geral se o avaliado possui ou não qualidade de vida.

O instrumento não possui um valor de referência específico. De acordo com o manual do WHOQOL-bref dentro de uma escala de 0 a 100 se quantifica o domínio avaliado através

de um escore numérico. É importante destacar que quanto maior o valor encontrado pelo WHOQOL-bref melhor o domínio é considerado e quando um domínio, comparado aos outros, apresenta um escore menor significa que a qualidade de vida neste domínio se encontra menos satisfatória em comparação com os outros domínios.

Com base nos dados coletados por meio do instrumento WHOQOL-bref, composto por 26 questões, encontramos como resultados no que se refere à percepção dos professores do ensino superior da cidade de Palmas – Tocantins acerca da sua qualidade de vida, os que seguem:

- quanto à auto-avaliação da sua qualidade de vida a maioria dos docentes, 69,1%, considera boa a sua qualidade de vida e 8,8% a considera muito boa somando um percentual de 77,9% da amostra com auto-avaliação positiva em relação à sua qualidade de vida. Os que não a consideram nem ruim, nem boa representam 17,5% sendo que apenas 4,6% a considera ruim. Nenhum professor avaliou sua qualidade de vida como muito ruim.

- quanto à satisfação com a sua própria saúde a maioria dos professores (51,5%) está satisfeita com a sua própria saúde, 20,6% não está nem satisfeita nem insatisfeita, 20,1% está muito satisfeito, 7,2% está insatisfeita e 5,0% está muito insatisfeita.

- referente aos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente, com seus respectivos aspectos constitutivos do questionário WHOQOL-bref, os resultados foram expressos por médias e desvios padrões dos escores transformados em percentuais e calculados previamente para cada um dos domínios onde se encontrou a média geral de  $74,00 \pm 14,54$  no domínio físico,  $71,17 \pm 12,05$  no domínio psicológico,  $66,53 \pm 16,03$  no domínio relações sociais e  $59,85 \pm 11,85$  no domínio ambiental. Calculando a média dos valores encontrados pelos domínios do WHOQOL-bref, verificou-se que os escores dos mesmos estão próximos entre si, não existindo diferenças significativas entre os domínios.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo analisado e concluído visou *descrever a percepção dos professores universitários acerca da sua qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente*. Buscando o alcance deste objetivo entramos a campo para a coleta de dados utilizando o instrumento WHOQOL-bref, composto por 26 questões, encontramos como resultados, quanto à auto-avaliação da sua qualidade de vida a maioria dos docentes, 69,1%, considera boa a sua qualidade de vida e 8,8% a consideram muito boa, somando um percentual de 77,9% da amostra com auto-avaliação positiva em relação à sua qualidade de vida. Os que não a consideram nem ruim, nem boa representam 17,5% sendo que apenas 4,6% a considera ruim. Nenhum professor avaliou sua qualidade de vida como muito ruim.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENVIDES PEREIRA, A.M.T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002.

FLECK, M. P. A. **Versão em português do instrumento de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL)**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/whoqol1.html>>. Acesso em: 20 mar. 2003.

FLECK, M. P. A. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLECK, M. P. A.; LEAL, O. F.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Desenvolvimento da versão em Português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatria**, 1999. 21 (1).

FLECK, M. P. A.; LOUZADA, S.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZOL, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado da qualidade de vida WHOQOL-bref, 2000. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.2 p. 178-183.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

HARPER A. e POWER M.. The WHOQOL group. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. **Psychol Med** 1998; 28: 551-8.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**, São Paulo: Atlas, 1991.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**. 3 ed. Ed. Midiograf. Londrina-PR, 2003.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4 ed. Revisada e atualizada. Londrina: Midiograf, 2006.

SPIEGEL, MURRAY R. **Estatística**. Tradução e revisão técnica Pedro Consentino, 3ª ed, São Paulo: Makron Books, 1993.

SOUZA, S. D. **Qualidade de vida de professores universitários em Fase de mestrado**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2001.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science and Medicine** 10: 1403-1409, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. **Technical Report Series**. Geneva: WHO, 1995.

ZARAGOZA, J. M. E. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. Tradução: Durley de Carvalho Cavicchia. 3ª ed. Bauru: Edusc, 1999.